

ZINA DE CASTRO BICUDO. UMA VIDA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO

LIZETE MORAES*

MARIA SUZEL GIL FRUTUOSO**

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a educadora Zina de Castro Bicudo e as instituições educacionais por ela criadas e administradas na primeira metade do século XX em São Vicente, uma das cidades que integram a Baixada Santista/SP. Estas escolas, o Colégio São Paulo e o Ginásio Martim Afonso, contribuíram de forma efetiva com a formação primária e secundária de crianças e jovens. O primeiro destacou-se por métodos pedagógicos refletidos nas ações e atividades dentro e fora do espaço escolar. O segundo atendeu a demanda da sociedade vicentina para garantir a permanência dos estudantes na cidade e consolidou a qualidade do ensino já reputada pelo Colégio São Paulo. A instalação do Ginásio inicialmente privada, fruto da resiliência da professora Zina, originou a partir de 1948, o primeiro Ginásio estadual da cidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educadora, São Vicente, Colégio São Paulo, Ginásio Martim Afonso.

ABSTRACT

This work is related to the educator Zina de Castro Bicudo and the educational institutions created and administered by her in the first half of the 20th Century in São Vicente, one of the cities that are part of Baixada Santista in the state of São Paulo. These schools, Colegio São Paulo and Ginasio Martim Afonso, contributed effectively to the primary and secondary education of children and adolescents. The first was known for pedagogical methods which reflected in the actions and activities inside and outside the school premises. The second attended to the needs of the community of São Vicente to guarantee the continuance of the students in the city and consolidated the quality of the teaching reputation established by Colegio São Paulo. The settlement of the Ginasio formerly a private institution, resultant from Teacher Zina's resilience gave the origin from 1948, to the first state secondary school in the city.

KEYWORDS

Educator, São Vicente, Colégio São Paulo, Ginasio Martim Afonso

* Licenciada em Desenho e Plástica pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e em Educação Artística pela Faculdade de Artes Plásticas Santa Cecília (UNISANTA). Coursou Licenciatura em Pedagogia na Faculdade Dom Domenico. Especialização em Educação Artística: Metodologia das 4 áreas. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Lecionou na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) de 2009 a 2014. Membro do Núcleo de Pesquisa "LIAME" - Laboratório de Informação e Arquivo da Memória da Educação da Universidade Católica de Santos.

** Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (UNISANTOS). Especialização em Brasil Colônia (Economia e Sociedade). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (UNISANTOS). Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). Lecionou na UNISANTOS de 1983 a 2006. Membro do Núcleo de Pesquisa "LIAME" || Laboratório de Informação e Arquivo da Memória da Educação da Universidade Católica de Santos.

A Baixada Santista, primeira Região Metropolitana Brasileira sem status de capital, constituída por nove municípios, é referenciada pela cidade de Santos, primeiro centro econômico da região, impulsionado inicialmente pelo Porto e pela Bolsa do Café, que sempre destacou nomes de influência no trabalho de corretagem do café e na política.

O presente trabalho versa sobre uma personalidade que, embora tenha contribuído de forma efetiva para a educação de crianças e jovens nos municípios de Santos e São Vicente, desde fins da década de 1920 até a década de 1960, não mereceu o devido reconhecimento. O que nos motivou a buscar e expor neste capítulo, conteúdo que demonstre a relevância da trajetória pessoal e profissional da educadora **Zina de Castro Bicudo**.

O nosso interesse partiu do resultado de um trabalho da disciplina de História e Historiografia da Educação Brasileira, no curso de Mestrado na Universidade Católica de Santos. A proposta para o desenvolvimento do trabalho solicitava a realização de entrevistas com cidadão ou cidadã, que iniciara seus estudos na primeira metade do século XX, em escolas da Baixada Santista. Na ocasião, as entrevistas foram realizadas com a senhora Maria de Lourdes Retz Lucci³ e com o senhor Aniloel Serpa Gomes⁴, que desenvolveram um processo de relações quando foi citado o nome da professora Zina como a responsável pela instituição onde ambos estudaram: o Colégio São Paulo. A nossa curiosidade inicial se acentuou ao constatarmos que o nome do primeiro Grupo Escolar de São Vicente, conhecido pelos vicentinos como Grupão⁵, recebeu na década de 1970, o nome da educadora, passando a chamar-se oficialmente “Escola Estadual Zina de Castro Bicudo”, até a transição entre as Secretarias da Educação e a de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

A parceria das autoras foi consumada nas primeiras reuniões do LIA-ME⁶, quando se declararam interesses comuns sobre a investigação de profissionais que atuaram de forma a enriquecer a cultura na cidade de São Vicente, por seu trabalho em prol da educação.

De imediato, o tema nos apresentou as dificuldades em relação à coleta de dados, uma vez que as fontes com informações primárias nos eram escassas. As autoras optaram por iniciar o trabalho através de entrevistas com personalidades que conviveram com a professora Zina. Essas pessoas muito contribuíram com suas memórias, impressões e indicações, possibilitando o contato com outros atores, que disponibilizaram documentos, confirmando o acerto no foco da pesquisa (tema) e a relevância frente a sua contribuição para a História da Educação da Baixada Santista. E, arriscando a pretensão, para com a formação de valores dos educadores do século XXI.

Foi de grande valia o acervo cedido pela senhora Marília Dreyfuss⁷, para reconstituir parte da trajetória da professora Zina de Castro Bicudo e da instituição que iniciou com uma pequena escola primária: o Colégio São Paulo; posteriormente, o primeiro ginásio da cidade de São Vicente, o Ginásio Martim Afonso. Entre os documentos cedidos encontram-se: documentos pessoais e profissionais, fotografias, textos de sua autoria, recortes de jornal, homenagens, que constituem um valioso tesouro, permitindo imaginar a

sensibilidade, inteligência e compromisso dessa educadora em seu percurso pessoal e profissional, sempre voltado às ações sociais e de benemerência, amparado por princípios que priorizaram a garantia e a qualidade da educação a quem lhe fosse confiada.

A história sobre o Colégio São Paulo abrange os anos de 1931 a 1939, período em que oferecia somente os cursos de jardim de infância, pré-primário e primário. Na sequência apresentamos o Ginásio Martim Affonso entre os anos de 1940 e 1948.

O material coletado nas entrevistas compõe o acervo documental de história oral; tanto de natureza individual, relato pessoal no contexto do tema, como o do tema em si. Dessa maneira, ousamos sugerir que há mescla de gêneros quando o singular expõe significantes do contexto social, político e cultural da época que traduzem o significado do tema.

Citando Meihy & Holanda (2015, p.28): “A história oral ganha significado ao filtrar experiências do passado através da existência de narradores no presente. Isso, além de propor alternativas de diálogos com outras versões historiográficas e documentais”.

Os significados das narrativas, articulados às expectativas e às construções presentes sobre o tema, conferem com as afirmações de Bosi (1994, p.85), quando diferencia a informação e a experiência que resulta do fato narrado: “O narrador tira o que narra da própria experiência e a transforma em experiência dos que o escutam”.

O trabalho de categorização do acervo da professora Zina transforma-se na narrativa de seu percurso de vida, muito mais profissional do que pessoal. Zina nos relata os fatos através de seus escritos e recortes de acontecimentos que lhe marcaram a vida e a alma, mantidos como partes de um todo que constantemente podia ser revisitado, acionando sua memória e revelando, mais tarde, a quem se dispusesse a escutar sem ouvir.

Cabe ressaltar os fundamentos legais e as políticas educacionais, em especial os publicados na primeira metade do século XX, que possibilitaram a interpretação sobre formação docente, as condições de atuação e profissionalização da categoria e o processo de autorização para abertura de escolas.

Zina de Castro Bicudo

Ações culturais, sociais e políticas.

Nascida na cidade de Santos em 25 de setembro de 1905, às quatro horas, em casa, na Rua da Constituição 177B, conforme reza a sua certidão de nascimento e falecida em 19 de outubro de 1977. Filha legítima de Roberto de Campos Bicudo, natural de Capivari e Urbana de Castro Bicudo, natural de Campinas. Neta paterna de Luiz de Campos Bicudo e Thereza do Amaral Mello e neta materna de João Gabriel de Castro e Anna Maria Cordeiro de Castro.

Seu pai, o senhor Roberto, mudou-se para Santos em 1887 e conheceu dona Urbana, de tradicional família campineira, na casa de parentes comuns no Guarujá. Casaram-se onze anos depois. A residência do casal

fixada na Baixada Santista deveu-se, de acordo com informações da família, à profissão de corretor de café, uma vez que Santos era considerada à época a maior praça cafeeira do planeta, sendo a profissão de corretor, uma das mais prestigiadas. Presume-se que a mudança da família de Santos para São Vicente, por volta de 1909, deveu-se ao clima da cidade ser bem mais ameno, mais aprazível e salutar, com população de número bem inferior à cidade vizinha, oferecendo melhores condições e cuidados para com os pequenos.

Bartira, Vasco, Rui, Zina, Yago, Elza, Dirce, Saulo, Maria Luiza e Lucia, compunham a prole do casal Castro Bicudo, respeitado e prestigiado pela comunidade vicentina do século XX, tomando-se como referência as ações que revelaram os valores morais e a dignidade da família.



Fig. 1 Família Castro Bicudo. s/d. Ao centro, Sra. Urbana, matriarca da família e seus 10 filhos. À esquerda, sentada em uma cadeira ao lado da mãe, Zina de Castro Bicudo.

Fonte: Acervo da família

A relevante atuação e prestígio da família Castro Bicudo é atestada pelo número de homenagens, agradecimentos, medalhas, diplomas de honra ao mérito, cartas e reportagens na mídia impressa, que integram o acervo composto por documentos pessoais. Quando do falecimento do senhor Roberto de Campos Bicudo, a Câmara Municipal de São Vicente prestou-lhe uma homenagem na qual demonstrou a grande consideração pela família Bicudo:

Tendo se dedicado ao comércio cafeeiro, exerceu o ilustre – extinto a gerência de várias firmas, entre elas Lara Toledo & Cia., Ferreira da Rosa & Cia. e, por último, Pedro Mello & Cia. Dentre os seus muitos relevantes serviços, colaborou com os santistas nas campanhas abolicionista e republicana. E trabalhou, ROBERTO

DE CAMPOS BICUDO, com todas as suas forças, enquanto as teve; trabalhou, movido por uma inteligência viva e aguda, verdadeiramente incomum, e inspirado por um ideal de probidade cujo cumprimento o eleva ao nível dos varões ilustre das nossas crônicas.⁸

As ações de benemerências demonstram o envolvimento da família Bicudo nas questões sociais da comunidade. O senhor Roberto foi agraciado com o Diploma da Irmandade da Terra Santa, indicador dos princípios cristãos e participação ativa na igreja, extensivos aos demais membros da família, a exemplo da professora Dirce de Castro Bicudo, que atuou como assistente do 4º Congresso Eucarístico Nacional.

Roberto de Campos Bicudo, Saulo e Yago de Castro Bicudo emprestam seus nomes a logradouros e Zina à antiga Escola do Povo, o “Grupão”, criada no final do século XIX, (hoje ETEC Ruth Cardoso), marco do ensino primário público em São Vicente, que passou a se chamar no ano de 1979, Escola Estadual de 1º Grau Profa. Zina de Castro Bicudo, em homenagem à educadora.

Assim como a família, a formação religiosa e cultural da professora Zina foi aprimorada ao longo de sua vida e dedicada também às ações sociais e de benemerência. A certificação do Curso de Pedagogia Catequética da Liga da Professora Católica da Diocese de Santos, do Colégio Stella Maris, oferecido no período de 14 de abril a 24 de agosto de 1958, demonstram o empenho em sua formação para preparação da vida religiosa dos jovens.

Seus guardados, caprichosamente conservados, tornam-se acervo da memória familiar e da história educacional do município de São Vicente, atestando a relevância e consideração pelo povo e pela cidade que, mesmo não sendo a de sua naturalidade, lhe era muito cara. Em uma folha de papel de caderno, amarelada pelo tempo e escrita com a própria letra consta uma poesia intitulada “Saudação a São Vicente”, sem registro de autoria, que levanta a possibilidade de ser a própria, a autora da poesia.

[...] Cidade encantamento
Célula de outras mil
Tu és um monumento
Da história do Brasil
Teus filhos foram por ínvios caminhos
Entre perigos e lutas sem par.
E, abrindo estradas, construindo ninhos,
Este país lograram dilatar [...]º

O encanto dessa mulher não estava em sua aparência física e sim, na cultura, educação, elegância de se conduzir e nas causas que defendia, na dignidade expressa em seu jeito de ser, revelada por seus valores humanísticos, dedicação à família e à comunidade.

Era discreta, falava baixo, não se abria muito, mas muito centrada nas atividades pedagógicas. Era uma pessoa muito querida. Nunca usava pintura, séria, focada, grande conhecimento, falava e orientava com disciplina e bondade. Era uma mulher de decisões.¹⁰

Professora Zina era pessoa admirada na sociedade vicentina, não somente na área educacional, como também nas esferas cultural e política.

Além da sua credencial de vicentina, das mais dignas e prestimosas, tem você o título de professora, que conquistou pelos seus méritos próprios, e ao qual tem dado indiscutível relevo no arduíssimo exercício do magistério, em longos anos sem repouso, trabalhando com afinco e patriotismo pela instrução e educação de várias centenas de jovens, esperanças de ontem, realidades de hoje, no sentido do engrandecimento do nosso querido Brasil. Nessa espinhosa jornada, o seu nome fulgura, nessa terra que tanto a quer e que tanto lhe deve, porque você, na realidade, tem sido e é uma batalhadora infatigável, sem desânimos e sem canseira, que tem realizado o máximo possível em benefício da família escolar.[...] Fala-se agora - e eu dou a notícia em primeira mão, plenamente satisfeito - que você, minha distinta conterrânea, vai assumir a direção do Partido Democrata Cristão, nessa terra, afim de pôr em ordem o que se encontra desorganizado.¹¹

A assunção da presidência do partido, citado pelo autor do bilhete em sua entusiasmada manifestação, demonstra que a professora Zina era uma pessoa atilada com a política partidária.

O Partido Democrata Cristão foi fundado em São Paulo, no dia 9 de julho de 1945, pelo Professor da Universidade de São Paulo, Antonio Ferreira Cesarino Júnior e entre seus membros destacam-se os nomes de André Franco Montoro e Jânio Quadros. Com relação ao Programa do Partido “[...] se oferecia como alternativa entre o capitalismo liberal e a doutrina socialista revolucionária.”¹² Os democratas cristãos defendiam “[...] os valores familiares e sobre o papel das comunidades intermediárias, no respeito pela propriedade privada, na busca da participação nas relações de trabalho e no pluralismo político”¹³.

O programa do partido ia ao encontro dos princípios abraçados pela professora Zina no que tange aos valores cristãos e familiares e a sua postura, uma vez que não se limitava à mera expectadora da realidade.

Ela atuou como primeira Secretária do Conselho Deliberativo da Sociedade de Assistência à Infância, fundada em 26 de setembro de 1941¹⁴, na cidade de São Vicente; também como primeira Secretária da Diretoria da Associação Feminina Santista em Santos.¹⁵ Foi componente da Comissão de Alfabetização de Adultos da cidade de São Vicente e trabalhou para expansão das escolas nos bairros de Guamiú, Barreiros e Nossa Senhora do Amparo.¹⁶



Fig. 2 Diretoria da Associação Feminina Santista em 1952. Sentada à esquerda, professora Zina de Castro Bicudo.¹⁷

Fonte: Acervo da AFS

Uma das causas acompanhada e defendida pela professora Zina foi, sem dúvida, a oferta de instrução de qualidade na Baixada Santista e que não se limitava ao discurso teórico enriquecido pelas leituras e questões sempre atualizadas, mas especialmente pela força de sua atuação fomentada pelo espírito de luta e defesa de ideais.

Em sua participação na enquete “A que atribui a decadência do ensino?”, Zina expressa:

Prefiro, no entanto, considerar o estado atual do ensino não propriamente como decadente, mas como culminante de uma crise de crescimento em que a quantidade dos que procuram se instruir forçosamente prejudicou a qualidade. Convenhamos, porém que a quantidade também é uma boa qualidade, pois é índice seguro da aspiração de progresso de nosso povo. Tempo houve em que os serventes dos grupos saíam pelos arrabaldes recrutando crianças e multando os pais displicentes, ao passo que hoje, nos dias em que se abrem as

matrículas, vemos os diretores das escolas públicas em dificuldade para atender o grande número de candidatos e evitar atropelos. O desenvolvimento do Brasil tem sempre ultrapassado a previsão dos nossos homens de governo, forçados assim a solucionar as situações já criadas e impossibilitados de lançar planos que atendam as necessidades futuras. Contudo, se não queremos tachar de decadente a instrução, não podemos sem fugir à realidade, deixar de constatar a sua deficiência, quer no curso primário, quer no ginásial.¹⁸

A enquete, que contou com a participação de eminentes figuras do ensino, foi acompanhada e elogiada por autoridades ligadas à educação e pela sociedade. Participaram, além da professora Zina, então professora do Colégio Stella Maris e do Liceu Feminino Santista, o Dr. Simões Filho, ministro da Educação e Saúde, a Sra. Lúcia Magalhães, diretora do Ensino Secundário no Brasil, Prof. Paulo A. Siqueira, catedrático do Colégio Estadual Canadá e o Dr. Paulo de Almeida, cirurgião dentista, que embora não sendo professor, manifestou sua opinião a respeito do tema no seu papel de pai de aluno.

A opinião de Zina era requisitada e respeitada nos mais diversos assuntos. Fato confirmado por documentos analisados, declarações dos entrevistados e as lembranças de sua sobrinha Marília Dreyfuss.

À sua atuação como educadora, soma-se a prática de ações sociais e de benemerência, que foram constantes em sua vida. Em janeiro de 1927, ainda com 22 anos de idade, recebeu o Diploma de Irmã Honorária da Irmandade do Hospital São José e o Diploma de Sócio Honorário da Associação Protetora do Hospital São José. Agraciada em agosto de 1952 com o Diploma de Irmão Benfeitor da Irmandade do Hospital São José; em 8 maio de 1955, com o Diploma de Sócio Benfeitor da Sociedade de Assistência à Infância e em maio de 1962, foi-lhe conferido o Diploma de Mérito pela colaboração prestada à Cruzada pela Sobrevivência da Santa Casa.



Fig. 3 Natal dos Pobres no Jardim. 25 de dezembro de 1934 ¹⁹

Fonte: Acervo da família

Cabe ressaltar a sua atuação em ações culturais. Ocupou a Cadeira número 45 como membro do Instituto Histórico Geográfico de São Vicente, cujo patrono é o padre Luiz da Grã.

Dentre as inúmeras atribuições, o canto coral mereceu grande atenção. Constan em seu acervo fotografias e recortes de jornais, que registram a participação de suas irmãs e de sua mãe e testemunham a música como parte relevante da cultura familiar.



Fig. 4 Coro Santa Cecília da Matriz de São Vicente, SP. Amigos, orquestra e cantores. Comemorações do IV Centenário da fundação de São Vicente. 1932.²⁰

Em outubro de 1955, foi homenageada pelo Coral de São Vicente com o Diploma de Honra ao Mérito, pelo reconhecimento por sua colaboração ao grupo, regido e dirigido à época pelo maestro Azevedo Marques.

D. Zina de Castro Bicudo, sem dúvida alguma a alma e vida do conjunto, pronunciou em seguida belíssima saudação, agradecendo ao Atlântico e a todos seus esforços e compreensão, embora arrostando sacrifícios para atingir aquele louvável grau de aperfeiçoamento. Falaram ainda, o dr. Alberto Lopes dos Santos, componente do coral, e o maestro José Jesus de Azevedo Marques, este agradecendo as simpáticas referências feitas à sua pessoa e a homenagem à sua esposa.²¹

Professora Zina deixava-se envolver e comprometia-se com rigor e responsabilidade em todas as áreas nas quais se propunha a atuar.

Formação Acadêmica

Entre os documentos pessoais analisados, não foram encontrados registros sobre a sua formação docente inicial e documentação que comprove ter realizado o Curso Normal; o que seria possível somente se tivesse estudado em outro município, que não os que constituem os da Baixada Santista. Entretanto, considera-se a hipótese de ter sido uma das alunas do Liceu Feminino Santista, que oferecia, desde o ano de 1902, o “Curso Superior de

Professora de Escolas Preliminares ou Diretora de Escolas Maternais e Curso Complementar de Professora de Escolas Maternais”.²²

Liceu Feminino, um marco na formação de professores. A cidade de Santos contava para formação de docentes desde 1902 com o “Liceu Feminino Santista”. Teve seu primeiro pedido de equiparação oficial no ano de 1905, solicitação encaminhada pela Associação Comercial de Santos. Negada a equiparação pelos poderes públicos, continuou a funcionar “como uma verdadeira Escola Normal Livre”²³.

Registrada em 1937 como professora particular de curso primário²⁴ e, em 1947, através do Certificado emitido pela Secretaria de Ensino Secundário, Decreto Lei 8.777 de 22 de janeiro de 1946, obteve a habilitação para lecionar Português, Geografia Geral e Geografia do Brasil no Segundo Ciclo, em qualquer parte do território nacional²⁵.

De acordo com o decreto número 19.890 de 18 de abril de 1931, disposto em seus artigos 68, 69 e 70, o “Registro de Professores” determinava condição e possibilitava a autorização para lecionar no ensino primário e nas disciplinas do currículo do ginásio, mediante critérios de avaliação específicos. Cumpre ressaltar, entre esses critérios, a competência para a função docente, comprovada através do conhecimento das áreas específicas e da didática.

O acesso a cursos de formação e de atualização não eram comuns na Baixada Santista, assim como em São Paulo, com ofertas praticamente escassas em uma época em que os meios de transporte eram limitados. O compromisso da professora Zina com o investimento em seus conhecimentos pedagógicos e de gestão administrativa, buscados na literatura, na observação e análise das práticas e dos resultados, amplia a admiração por esta mulher que superou dificuldades e obstáculos e encontrou caminhos que levaram à realização de projetos isentos de fins individuais e, sim, voltados à sociedade vicentina.

Diplomou-se no Curso Superior de Língua Francesa pela Associação de Cultura Franco Brasileira de Santos, Aliança Francesa, em dezembro de 1950. Em janeiro de 1951, recebe o diploma da “Ecole Pratique de Langue Française”.

Atuação Profissional

Ainda bem jovem já atuava na formação de crianças como professora ou auxiliar de turma. A instituição “Externato Moderno São Vicente”, como consta na figura número 4, não foi identificada em registros históricos sobre as escolas do município de São Vicente ou na cidade de Santos.



Fig. 5 Profa. Zina é a primeira à direita na última fila, s/d

Fonte: Acervo da família

O primeiro registro como professora é pelo Ginásio Stella Maris, em Santos, datado de 15 de maio de 1928, constando sua saída em maio de 1946²⁶.

O segundo registro é no Colégio Alemão, em março de 1930; trabalho concomitante ao do Colégio Stella Maris²⁷.

Em 1931, funda o Colégio São Paulo no município de São Vicente²⁸. Retorna ao Colégio Stella Maris em março de 1951²⁹, permanecendo na instituição por um ano. Pela Associação Feminina Santista lecionou de setembro de 1934 a março de 1943³⁰, retornando à Associação em março de 1949³¹. Integra a Diretoria da Associação Feminina Santista nos anos de 1952 e 1953, como primeira Secretária³². Ingressa no Colégio Tarquínio Silva em maio de 1953, permanecendo até fevereiro de 1957³³.



Fig. 6 Alunas do Colégio Stella Maris. Santos, SP, 12/12/1942³⁴

Acervo da família

Em maio de 1953³⁵, ao completar 25 anos de atividade docente, recolheu aposentadoria de todo o salário e, em março de 1964, retorna às atividades e assume a direção do primário do Colégio Stella Maris³⁶.

Destacou-se pela atuação como docente em escolas renomadas da cidade de Santos; concomitantemente, atuou como administradora e gestora do Colégio São Paulo; inicialmente no endereço de residência de sua família e, posteriormente, como Ginásio Martim Afonso, contemplando com satisfação a demanda de jovens e de seus pais por uma instituição ginásial em São Vicente.

Colégio São Paulo

Em São Vicente a Escola do Povo, conhecida popularmente como Grupo e mais tarde Grupo Escolar de São Vicente, oferecia o Curso primário atendendo crianças nos primeiros anos escolares. Entretanto, uma parcela da população optava por enviar os filhos às escolas particulares, que geralmente funcionavam na residência das professoras³⁷.

Nesse contexto é criado o Colégio São Paulo, pelas irmãs Castro Bicudo, ocupando a função de diretora a professora Zina. Essa instituição passou a atender a uma clientela com condições financeiras, para arcar com as despesas de uma educação privada, com salas menos numerosas.

Em 1931, iniciaram-se as atividades do Colégio São Paulo na praça Coronel Lopes, número 28, esquina com a rua João Ramalho, estendendo-se até à rua Padre Anchieta, em São Vicente.

Alguns relatos coletados nas entrevistas afirmam que o prédio da escola era um casarão construído em um terreno grande, na residência da família Bicudo, vizinho à Escola do Povo³⁸. A demanda pelas matrículas e a mudança da família para a Rua XV de Novembro obrigou a busca por espaços mais amplos:

Com o crescimento da escola que alcançou grande prestígio pelo seu alto padrão educacional o colégio transferiu-se em 1934 para o prédio da praça Coronel Lopes, esquina com a Praça da Bandeira. Em 1936 por necessitar de maior área construída, para ampliação de suas classes, o Colégio São Paulo foi transferido para a Rua Martim Afonso, instalando-se na antiga casa do pintor Benedito Calixto (hoje nº 190), de onde se mudou em 1939 para a Rua 11 de Junho [...], para funcionar como o Primeiro Ginásio de São Vicente³⁹.

O empreendimento, que requereu uma série de providências burocráticas, organização de espaços e currículos, recebeu em 03 de abril de 1933 autorização de funcionamento da Diretoria Geral de Ensino; órgão, à época, responsável pela autorização e acompanhamento das unidades escolares na região⁴⁰.



Fig. 7 Alunos do Colégio São Paulo, 1933. Considerando a leitura da direita para a esquerda: Na primeira fila, o terceiro, Fernando Martins Lichti. Na terceira fila, em pé, o quarto, Paulo Horneaux de Moura Filho, a nona, Maria de Lourdes Retz . A sétima, na última fila, Maria Luiza de Castro Bicudo. Foto oferecida por Maria de Lourdes Retz Lucci que identificou alguns alunos da escola.

Fonte: Acervo de Maria de Lourdes Retz Lucci.

Cabe ressaltar os fundamentos legais que amparavam a iniciativa dos educadores empreendedores e mantenedores do ensino particular, fiscalizados por inspetores para o cumprimento do disposto no artigo 149, páginas 45 e 46, do Código de Educação do Estado de São Paulo, decreto número 5.884 de 21 de abril de 1933:

O Serviço de Orientação e Fiscalização do Ensino Particular tem por objetivo fiscalizar as escolas particulares de todo o território do Estado, velando por que nelas se cumpram as disposições deste Código, e orientar o ensino nesses estabelecimentos, respeitada a autonomia didática de seus professores, de modo a dar-lhe feição condizente com os interesses nacionais.

A autora do empreendimento buscou oficializá-lo, apesar das exigências burocráticas que deveriam ser cumpridas, prevendo a regularidade da situação escolar das crianças matriculadas e a idoneidade do colégio.

O registro do acompanhamento da inspeção de ensino, iniciado em 1933, é testemunho da dedicação e do cuidado em manter uma instituição cumpridora das políticas educacionais e dos parâmetros relativos à qualidade do ensino.

Em visita ao Colegio São Paulo, modelar instituto de educação inteligentemente dirigido pela professora Zina de Castro Bicudo, observei muita ordem e disciplina. Examinei os cadernos de trabalhos gráficos dos alunos, que revelam adiantamento, prova de que aqui as professoras trabalham com carinho pelo progresso dos alunos. Conversei com as senhoritas professoras

aconselhando o uso das series de linguagem escrita. Dei instrução detalhada sobre a maneira de se fazer corretamente escrituração escolar. É indispensável que se faça mensalmente separados por classe os resumos do movimento, de sorte a ser facilitado, ao fim do ano letivo, o preparo das estatísticas oficiais. São Vicente 31-08-1933. Malaquias de Oliveira Freitas. Inspetor de Ensino Particular⁴¹.

O Colegio São Paulo, otimamente instalado e com excelente material didático, está em condições de mercê também da dedicação e cultura do seu corpo docente, de dar ótima instrução às crianças que o frequentam. Estão matriculados 68 alunos – 35 meninos e 33 meninas. Examinei em geografia os alunos do 2º ano. São Vicente, 2 de agosto de 1934. Malaquias de Oliveira Freitas. Inspetor de Ensino Particular⁴².

A administração do Colégio São Paulo não provocou o desligamento de Zina como professora de escolas da rede privada em Santos, comprovado pelos registros em Carteira Profissional, aumentando seu compromisso como docente e gestora.

Exerceu a função de diretora da escola, enquanto suas irmãs, Dirce e Elza atuavam como professoras. A equipe, composta pelas irmãs Bicudo, inovou a educação em São Vicente, quando atendeu a demanda das famílias da classe média do município: “Foi o consolidador do ensino particular de São Vicente [...] o mais completo colégio particular, com Jardim de Infância e Primário e posteriormente o 1º Ginásio, com o nome MARTIM AFONSO”⁴³.

Manifestando admiração e reconhecimento pela iniciativa e pelo trabalho das irmãs Castro Bicudo nessa instituição educacional, vale ressaltar o artigo escrito por “Um Vicentino” no Jornal Gazeta de São Paulo:

UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO QUE HONRA S. VICENTE

O Collegio S. Paulo, fundado recentemente na vizinha cidade, sob a direção da senhorita Zina Bicudo, realizou ante-hontem, no pitoresco recanto do “Bugre”, a sua festa de encerramento do ano lectivo.

A interessante reunião, de cujo programma constaram numeros de declamação, canto e representação de ligeiras peças theatraes pelos alunos de ambos os sexos, proporcionou á festa o ensejo de avaliar o grau de adiantamento das creanças, dando aos seus papeis um desempenho á altura de verdadeiros artistas de 4 a 12 anos de idade...

A todos impressionou a veia artística dessa “troupe” infantil que se exhibiu no teatrinho do “Bugre”, revelando todos os seus componentes a instrução aprimorada

que vêm recebendo no conceituado collegio da praça Coronel Lopes.

É o contraste evidente dos velhos processos de ensino em nosso paiz, quando a palmatoria figurava ainda como elemento decisivo no despertar das nossas energias intellectuaes...

Apavora-me essa rotina seguida pelos nossos antigos educadores querendo modelar cérebros á sua imagem, sem jamais favorecer o desenvolvimento da personalidade com a experiência que os tempos iam proporcionando na sua contínua sucessão.

Presente á festa do “Bugre” e á exposição brilhante dos trabalhos manuais executados pelos alunos durante o anno, senti-me orgulhoso dessa manifestação inegável do progresso de minha terra, através da cruzada educativa, moderna e proveitosa, em que se empenham as prendadas irmãs Bicudo.

“Coordenando, organizando, unificando as forças culturais, penetrando ao coração de nossa creança, através de uma didactica persuasiva, sustentada pela razão clara e firme, pela demonstração viva e palpitante”, o Collegio S. Paulo vae executando um trabalho digno de admiração e do apoio incondicional da população vicentina.

Que essa tarefa prossiga sem vacilações por parte das competentes educadoras de São Vicente, - a tarefa árdua, mas sublime do magistério - pois, como disse Froebel:

“Educação - exemplo e amor - nada mais”⁴⁴.

Relatos de alguns dos entrevistados e registros deixados pela professora Zina denotam que essa educadora e suas irmãs possuíam concepções de escola e práticas que possibilitavam ao educando: aprender fazendo; método defendido por Anísio Teixeira, fundamentado nas teorias de John Dewey. A jardinagem, a preparação das crianças para atuar na encenação de textos, escritos ou adaptados de histórias infantis pela professora Zina⁴⁵, o canto e a participação de um senhor que vinha de Santos e que ensinava a fazer os cenários das peças teatrais, podem ser consideradas práticas inovadoras adotadas pelo Colégio São Paulo, em uma cultura escolar que adotava as lições e exposição dos docentes como única maneira de aprender.

O testemunho da senhora Déa, ex-aluna do Colégio São Paulo, relata que a professora Zina e irmãs eram pessoas muito cordiais e na escola havia um ambiente de aconchego e grande interesse pelas crianças: “Além das aulas normais do curso primário, havia um jardim, um quintal com plantas e as crianças plantavam e cuidavam de plantinhas. Além das brincadeiras no recreio, havia passeios instrutivos na praia.[...] Dona Zina era uma pessoa

educada, inteligente, culta e elegante. Tinha firmeza em suas opiniões”⁴⁶.

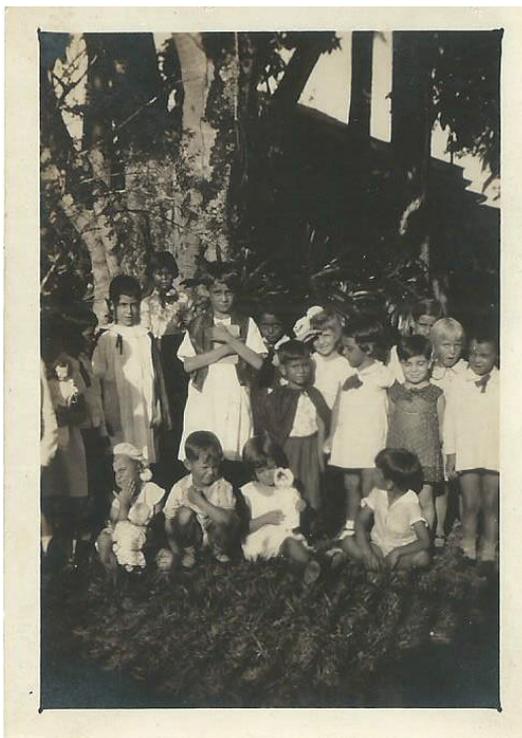


Fig. 8 Alunos do Colégio São Paulo. Atividade na horta. s/d

Fonte: Acervo da família



Fig.9 Alunos do Colégio São Paulo. s/d

Fonte: Acervo da família

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras concordavam com o disposto no artigo 238 do Código de Educação do Estado de São Paulo, decreto número 5.884 de 21 de abril de 1933, página 67:

O ensino terá como base essencial a observação e a experiência pessoal do aluno, e dará a este largas oportunidades para o trabalho em comum, a atividade manual, os jogos educativos e as excursões escolares.

Único – O uso de manuais escolares, indispensáveis como instrumentos auxiliares do ensino, deve ceder a passo, sempre que possível, a exercícios que desenvolvam o poder de criação, investigação e crítica do aluno.

É possível reconhecer a espontaneidade e alegria dos grupos de crianças nos registros de atividades realizadas fora do espaço escolar e que já demonstram “o estudo do meio” como recurso de uma prática que possibilita ao educando aprender através da observação, coleta e organização.



Fig. 10 Alunos do Colégio São Paulo. Atividade no “Mar Pequeno”, São Vicente. s/d.

Fonte: Acervo da família

Para os sobrinhos da professora Zina, a leitura dos livros de histórias em capítulos à noite era extremamente agradável e inesquecível. Arrisca-se afirmar que o objetivo era o de despertar o interesse pela leitura e a curiosidade; um dos caminhos para incentivar a construção do conhecimento.

Não houve relatos dos ex-alunos entrevistados sobre essa prática; entretanto, defende-se que nessa situação concepções apropriadas são incorporadas às posturas pedagógicas e didáticas dos educadores.

Nos registros escolares dos alunos encontram-se, entre outros, os nomes de Paulo Horneaux de Moura Filho e suas irmãs Clélia e Célia, Fernando Lichti, Maria de Lourdes Retz Lucci, Maria Luiza e Lucia de Castro Bicudo, Regina e Roberto Sandall, Carmelita Ribas d’Ávila, Odette Mello, Mercedes e Adolpho Teuber, Wanda Caldeira, Renee Paiva, Flavio Gil Curado, Ady Gardon, Altair C. Terra, Cremilda dos S. Silva, João França Neto, que

aprenderam as primeiras letras no Colégio São Paulo. Em 22 de janeiro de 1939, o Colégio São Paulo transforma-se no primeiro ginásio da cidade, com o nome de Ginásio Martim Afonso, mantendo o curso primário.

Ginásio Martim Afonso



Fig. 11 Jornal A Tribuna. 22 de janeiro de 1941

Fonte: Acervo da família

A rua 11 de Junho, no bairro da Boa Vista, foi o último endereço do Colégio São Paulo e o primeiro do Ginásio Martim Afonso.

Constata-se algumas informações divergentes sobre a instalação do Ginásio Martim Afonso; sem dúvida trata-se do antigo “Colégio São Paulo”.

O relato da senhora Cecília, que atuou como professora no Colégio São Paulo e mais tarde como secretária do Ginásio Martim Afonso, responde em parte, ao questionamento sobre o aporte financeiro da professora Zina para o investimento:

Dona Zina amadureceu a ideia de não ter só quatro anos de aula. A ideia dela era pra frente [...] e o colégio não tinha vaga, estava apertado. Os bancos eram aqueles bancos antigos de dois lugares e a Boa Vista inteirinha era de palacetes de estrangeiros que trabalhavam no café. Era um bairro de elite. Então, o pessoal de lá se juntou e foi falar com Dona Zina. Disseram que era muito difícil eles mandarem todo o dia para o Colégio Stella Maris, quando a pirralhada chegava no quarto ano. Perguntaram se Dona Zina não queria que o Colégio virasse um ginásio, porque assim as crianças entravam e faziam todos os quatro anos primário e mais os cinco do ginásio. Eu não participei disso, eu só soube como é que aconteceu.⁴⁷

O Jornal “A Tribuna” publicou em duas notícias, datadas de 13 de outubro e 04 de dezembro de 1938, sobre a criação de um Ginásio em São Vicente, demonstrando que já havia cogitações nesse sentido: “O seu corpo docente será composto por pessoas de reconhecida competência e idoneidade, constando mesmo que a direção dessa nova casa de ensino será confiada a conhecido e emérito educador aqui residente”⁴⁸.



Fig. 12 Alunos na escada do Colégio São Paulo, no bairro da Boa Vista. São Vicente, SP, 1938

Fonte: Acervo da família

O Ginásio é fundado em 22 de janeiro de 1939, na cidade de São Vicente, com o nome de Ginásio Martim Affonso, situado na rua 11 de Junho, número 43, onde já funcionava o Colégio São Paulo. É feita a fusão entre o curso primário, oferecido pelo já reconhecido colégio administrado pela professora Zina, e o curso ginasial, tão aguardado pela sociedade vicentina.



Fig. 13 Alunos do Ginásio Martim Afonso. s/d

Fonte: Acervo da família

Em um mesmo informativo consta uma comunicação da professora, então mantenedora do Colégio São Paulo, e outra, dos signatários do Ginásio Martim Affonso, esclarecendo a fusão, divulgação e convite à matrícula:

Exmo. Senhor.

Venho, pela presente, comunicar-lhe que tendo recebido dos Snrs. Drs. Luiz Silveira, Adelino Leal e Antenor Paz, a proposta para fundir o meu Colégio São Paulo com o modelar Ginásio que se propunham fundar, considerei, primeiramente, o interesse dos alunos.

Entre as vantagens que lhes adviriam dessa fusão, ressalta o fato de poderem completar a educação no mesmo estabelecimento, não sofrendo assim os prejuízos consequentes de alterações no método de ensino ou no sistema de educação.

Reconhecendo, também, a importância do empreendimento e, principalmente, a relevância dos nomes que o encabeçam, deliberei aceitar o honroso convite para cooperar na realização de um justo desejo do povo vicentino.

Dess'arte, a 22 de janeiro de 1939, será inaugurado o sucessor do "Colégio São Paulo", o "Ginásio Martim Affonso", que será dirigido pelo Snr. Dr. Luiz Silveira, homem cujas altas qualidades morais e intelectuais prescindem de qualquer referencia minha, visto serem sobejamente conhecidas pela sua atuação, não só no magisterio superior, como na imprensa, e nos elevados cargos que tem desempenhado.

Farão parte, também, da Diretoria, os srs. Dr. Adelino Leal, ex-Diretor do Laboratorio Bromatologico do Estado de São Paulo e fundador dos Ginasios Oswaldo Cruz e Minerva e Antenor Paz, cuja cultura já é bastante conhecida em nosso meio.

O Curso Primario continuará sob minha direção, e o ensino será ministrado pelas mesmas professoras. Assim poderão os alunos usufruir de todos os melhoramentos que serão introduzidos, e receberão a instrução por métodos pedagogicos já experimentados e eficientes.

Assim sendo, espero que o "Ginásio Martim Affonso" continue a merecer-lhe a preferencia, pois, auxiliada pelos valiosos elementos aos quais me associei, sinto-me mais capaz de corresponder á confiança com que V. Exa. Sempre me honrou e mais apta a atender-lhe a justas exigencias relativas á instrução e educação de seus filhos.

Respeitosas saudações
Zina De Castro Bicudo⁴⁹



Fig. 14 Alunas do Ginásio Martim Afonso. Maria Aurea Martins, Corina C. Andrade e Éva Pressburger, conforme consta no verso da foto. Foto com dedicatória ofertada pelas alunas à professora Diretora Zina. s/d

Fonte: Acervo da família

Da parte do “Ginásio Martim Affonso” apresentam-se os senhores Luiz Silveira, Adelino Leal, Antenor Paz e a própria professora Zina de Castro Bicudo expondo os objetivos do “Ginásio”:

[...] ministrar a instrução primaria e secundaria a alunos de ambos os sexos. Terá, ainda, um curso comercial e um Jardim da Infancia onde serão admitidas creanças de 5 a 7 anos de idade. [...] Não tendo sido possível aos organizadores do Ginásio, por angustia de tempo, socilitarem inspeção federal para o estabelecimento, o curso ginásial e do comercio só poderão ser iniciados em março do ano vindouro⁵⁰.

Entretanto, a sociedade entres os signatários foi encerrada em 9 de agosto de 1939, uma vez que:

[...] em virtude de disposições do decreto federal, o ministério da Educação resolveu suspender o registro de professores para o curso secundário, estabelecendo ainda que, de 1943 em deante, só poderiam lecionar as matérias desse curso os diplomados pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Em consequência dessas novas disposições teria o Ginásio de contratar professores devidamente habilitados para iniciarem o curso ginásial em 1940. Isso importaria em aumento de despesas que a receita prevista não comportaria. [...] Submetido o assunto á deliberação dos quotistas presentes, resolveram estes, por unanimidade, dissolver o contrato firmado em 5 de janeiro do corrente ano e que tinha por escopo explorar o Ginásio Martim Affonso.⁵¹

As despesas com o Ginásio praticamente consumiam os investimentos mensais dos cotistas. Quando a sociedade foi desfeita ficou resolvido que:

[...] a desistencia de toda e qualquer reclamação referente ás quotas subscritas, cedendo, como cedem, todos os seus direitos, sem indenização alguma, á quotista D. Zina de Castro Bicudo que, como diretora do Collegio São Paulo, entrou para a Sociedade com o ativo do mesmo Collegio constante do material escolar e do nome do estabelecimento, sem divida alguma, e dirigiu e lecionou no Ginasio até esta data sem receber remuneração de qualquer especie.⁵²

Embora, sem a autorização imediata do Departamento Nacional de Educação, os esforços da professora Zina para contemplar as exigências do decreto número 21.241 de 04 de abril de 1932⁵³ foram hercúleos. Resiliente, assumiu a incumbência de levar adiante o projeto ansiado e apoiado pela sociedade vicentina e, no ano de 1940, reitera o pedido de autorização e abre as matrículas para o curso ginasial.

Está, pois o nosso Ginasio por muitos motivos fadado a um êxito certo e a um futuro muito promissor, sobretudo porque, para vencer as primeiras dificuldades da sua instalação, congregou os elementos essenciais á sua estabilização: o apoio e o prestígio da Prefeitura, o esforço e a competência de Corpo Docente, o estímulo e a confiança dos pais dos alunos e a simpatia geral do povo de S. Vicente.⁵⁴



Fig. 15 – Alunas do Ginásio Martim Afonso. O Trio da 4ª Série do Ginásio. Rosinha F. da Silva, Wilma Wally Farinello, Celina Ramos Barbosa, 20/11/1946.

Fonte: Acervo da família

O valor do depósito, que deveria ser feito na Tesouraria Geral do Ministério da Educação e Saúde, era superior aos seus recursos financeiros e ao manifestar a dificuldade, contou com a colaboração dos pais dos alunos devido à confiança e respeito que cultivara com seu trabalho e o de suas irmãs.

Mas não foram somente as questões financeiras para o depósito inicial, exigido pelo Departamento Nacional de Educação para concessão de inspeção a estabelecimentos de Ensino Secundário, que tornaram espinhoso o desenvolvimento do sonhado projeto da comunidade vicentina⁵⁵. O prédio da rua 11 de Junho não correspondia às exigências da legislação em relação ao espaço físico e a luta tornou-se árdua. Empreendeu todos os esforços possíveis, chegando a solicitar pessoalmente a intervenção do Ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema, enquanto aos que creditavam-lhe confiança em sua competência, buscava meios junto ao presidente Getúlio Vargas.

Com autorização do Snr. Prefeito foram passados ao chefe da Nação, o Dr. Getulio Vargas, ao Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, telegramas subscritos por diversas pessoas que pediam fosse suspensa a ordem de fechamento. Ainda o Snr. Pires do Rio pediu a intercessão de seu amigo D.R. Rodrigues Alves Sobrinho, então Secretário do Estado, que muito se interessou pelo caso. Como depois de decorridos 2 meses nenhuma solução favorável se tivesse obtido, a conselho do Sr. Secretário e com sua recomendação segui para o Rio afim de tratar pessoalmente do assunto.⁵⁶

Firmado o compromisso de providenciar “[...] uma instalação conveniente ao ginásio[...]”⁵⁷, a Sra. D. Francisca Richard, proprietária do imóvel na Rua José Bonifácio nº 14, propôs à professora Zina sua compra e “[...] Generosamente e sem fito de lucro o Snr. Harols La Domus efetuou a compra do prédio para transferi-lo ao ginásio[...]”⁵⁸.

Após obtenção da ordem de prosseguimento das atividades educativas do ginásio, através da intermediação do senhor Rodrigo Pires do Rio e do Dr. Rodrigues Alves Sobrinho, iniciaram-se os estudos para a reforma do prédio, que contou com o auxílio do prefeito de São Vicente, o engenheiro Polydoro de Oliveira Bittencourt.

Em junho de 1.943 foram inauguradas as atuais instalações do ginásio e em dezembro, afim de melhor garantir a sua estabilidade, com empréstimo conseguido por intermédio do Snr. Pires do Rio, adquiri o imóvel e hipotequei-o para pagar algumas das dívidas contraídas com a reforma.⁵⁹



Fig. 16 Fachada da Pensão de Iracema de Oliveira Ross, imóvel de propriedade de Francisca Richard, na Rua José Bonifácio, onde mais tarde funcionaria o Ginásio Martim Afonso

Fonte: Acervo da família

Chama a atenção o fato da numeração do edifício variar em alguns documentos, na hipótese de ter havido a unificação de imóveis. São citados os números, 14, 42 e atualmente 102.

Sob a administração da professora Zina a escola formou cinco turmas. Mas os gastos acumulados durante os anos de batalha, os juros da hipoteca da casa, os custos com o material didático e a justa valorização dos salários dos professores, não permitiram que prosseguisse.

Por isso, outra batalha iniciou-se por volta de 1945: para não fechar as portas ofereceu o Ginásio à Prefeitura, comprometendo-se a acompanhar e colaborar no que fosse necessário, pois sabia que muitos jovens dependiam da instituição para que continuassem estudando.

“Em 23 de fevereiro de 1948 por proposta do Deputado Lincoln Feliciano, a Lei nº 75⁶⁰” “[...] creava o Ginásio Estadual em S. Vicente, o Ginásio Martim Afonso dava por concluída a sua missão[...]”⁶¹ passando oficialmente a funcionar através da administração do Estado de São Paulo em 28 de abril de 1948.



Fig. 17 Capa do livreto onde consta o Hino da Escola e o Histórico do Instituto de Educação “Martim Afonso” por ocasião das comemorações do 13º aniversário

Fonte: Acervo da família

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Constituição de 1934 instituisse o direito de todos à Educação, não havia de fato a democratização do ensino, sendo furtada a muitos a possibilidade de conclusão da educação primária. A obrigatoriedade passa a vigorar a partir da Carta Magna de 1988, artigo 245, reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 9.394 de 1996, quando a educação passa a ser Direito Subjetivo.

Assim, ampliar o número de escolas no município de São Vicente, representava para professora Zina a oportunidade de oferecer aos munícipes uma opção de manter suas crianças estudando próximo de suas residências e uma educação diferenciada, de acordo com seus ideais pedagógicos e capacidade de administrar recursos humanos e materiais.

O Colégio São Paulo, além do valoroso trabalho educativo desenvolvido por cerca de oito anos, foi a gênese do Ginásio que manteve, por muitos anos, o prestígio de uma escola responsável pela formação acadêmica dos jovens, da alfabetização à formação secundária.

O percurso empreendido da escola primária, Colégio São Paulo ao Ginásio Martim Afonso, exigiu vontade, abnegação e capacidade de administrar as adversidades na concretização do sonho em realidade. Sonho este que não foi só da professora Zina, mas de jovens e de suas famílias para que pudessem prosseguir seus estudos.

As dificuldades financeiras enfrentadas por **Zina de Castro Bicudo** na educação vicentina, durante os anos em que lutou pela autorização do ginásio e pelo necessário investimento na estrutura física do prédio da escola, não abalaram seu compromisso para com uma educa-

ção de qualidade, fundamentada em teorias, princípios e valores coerentes e alinhados com sua postura e prática.

A cidade de São Vicente contou com o protagonismo de uma empreendedora que investiu no capital humano, defensora das mais valiosas moedas que se podem deixar como herança: dignidade e conhecimento.

REFERÊNCIAS

Fontes Primárias

BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. Decreto 19.890 de 18 de abril de 1931. Rio de Janeiro: Diário Oficial - 1/5/1931, Página 6945 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Decreto Lei nº 8.777, de 22 de janeiro de 1946. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8777-22-janeiro-1946-416416-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

SÃO PAULO. Secretaria Geral Parlamentar. Departamento de Documentação e Informação. Decreto nº 5884, de 21 de abril de 1933. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1933.

Acervo de Zina de Castro Bicudo cedido por Marília Dreyfuss (ZCB)

Fontes Secundárias

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COELHO Sandro Anselmo. *O Partido Democrata Cristão: teores programáticos da terceira via brasileira (1945-1964)*. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000200009. Acesso em: 03 ago.2016.

LICHTI, Fernando Martins. *Poliantéia Vicentina: 450 anos de brasilidade 1532-1982*. São Vicente: Editora Caudex Ltda., s/d.

MEIHY, José Carlos S.B.; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer como pensar*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NASCIMENTO, Lúcia Tavares. *A escola normal livre de Santos: uma realização da Associação Instrutiva José Bonifácio 1928-1933*. 2016. 124 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Santos, Santos. 2016. Disponível em <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/2641>. Acesso em: 04 de julho de 2016.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Entrevistas

Aniloel Serpa Gomes - Nasceu em São Vicente – SP no dia 13/10/1926. Professor, Técnico em Contabilidade e Advogado. Entrevistado em 10/01/2007, por Lizete Moraes.

Cecília Pires Gonçalves Moreira – Nasceu no dia 19/10/1918. Exerceu a função de professora primária e a primeira Secretária do Ginásio Martim Afonso. Entrevistada em 16/09/2008, por Lizete Moraes e Maria Suzel Gil Frutuoso.

Déa Vilela Peckolt – Nasceu em Santos – SP no dia 03 de janeiro de 1928. Exerceu a função de professora primária e auxiliar administrativa do Liceu Feminino Santista. Foi aluna do Colégio São Paulo e primeira Secretária da Mesa das Assembleias da Associação Feminina Santista em Santos, 1952. Entrevistada em 11/05/2016, por Lizete Moraes e Maria Suzel Gil Frutuoso.

Fernando Martins Lichit – Nasceu em Santos – SP no dia 27 de julho de 1925. Historiador e escritor. Foi Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente – SP. Entrevistado em 19/08/2008, por Lizete Moraes e Maria Suzel Gil Frutuoso.

Maria de Lourdes Retz Lucci – Nasceu em São Vicente – SP no dia 21/02/1923. Formou-se Técnica em Contabilidade e foi Diretora da Fazenda da Prefeitura Municipal de São Vicente – SP . Entrevistada em 04/01/2007, por Lizete Moraes.

NOTAS

¹ Entrevista com Maria de Lourdes Retz Lucci, em 04/01/2007

² Entrevista com Aniloel Serpa Gomes, em 10/01/2007

³ O imóvel situado na Praça Coronel Lopes, no centro de São Vicente, foi inaugurado em 1898 por iniciativa da Loja Maçônica Fraternidade e ficou conhecido como Grupão.

⁴ Laboratório de Informação e Arquivo da Memória da Educação da Universidade Católica de Santos. Criado em 2007 sob a Coordenação da profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira.

⁵ Marília Dreyfuss, sobrinha e guardiã do acervo da Profa. Zina de Castro Bicudo.

⁶ Câmara Municipal de São Vicente. Requerimento nº 334 – Doc. 1129/60 (ZCB)

⁷ Poesia “Saudação a São Vicente” - 19 de novembro de 1952, s/a. (ZCB)

⁸ Entrevista com a Sra. Déa Villela Peckolt, em 11 de maio de 2016.

⁹ J Calunga. “Meu Bilhete”, s/d. (ZCB)

¹⁰ COELHO Sandro Anselmo. O Partido Democrata Cristão: teores programáticos da terceira via brasileira (1945-1964)* Universidade Federal do Paraná. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000200009. Acesso em 03 de agosto de 2016.

¹¹ MAYEUR, Jean-Marie apud COELHO Sandro Anselmo. Idem.

¹² Impresso da Sociedade de Assistência à Infância em que constam os nomes dos componentes do Conselho Deliberativo e da Diretoria Administrativa da instituição. (ZCB)

¹³ Convite da “Associação Feminina Santista” - Cinquentenário do Liceu Feminino Santista. 05 de agosto de 1952.

¹⁴ Câmara Municipal de São Vicente. Ofício nº 194/49. 03 de junho de 1949. Presidente Antonio Bueno Capolupo. (ZCB)

¹⁵ Sentadas, ao centro, Marília Amado Barletta, à esquerda, Profa. Zina de Castro Bicudo e à direita Olga Melchert. Em pé, ao centro, Inês Corrêa Villela, à esquerda, Virgínia Rocha e à direita, Maria Luiza Barbosa da Rocha e Silva. Caderno (Convite) publicado por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro do Liceu Feminino Santista.

¹⁶ A Tribuna, 01 de abril de 1951, p. 04. (ZCB)

¹⁷ Associação Protetora à Infância. Ao centro, entre as crianças, Profa. Elza de Castro Bicudo.

¹⁸ Na primeira fila, da esquerda para a direita: segunda, Dirce de Castro Bicudo; sexta, Maria Luiza de Castro Bicudo. Primeira à direita na primeira fila, Elza de Castro Bicudo. Dona Urbana é a primeira da esquerda na segunda fila. Ao centro de batina, o Padre Teófilo.

¹⁹ São Vicente Jornal. 02 de novembro de 1952, p.7. (ZCB)

- ²⁰ Histórias e Lendas de Santos – Ensino. A educação e as antigas escolas. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0250e.htm>. Acesso em: 06 de maio de 2016.
- ²¹ (TANURI, 1979, p. 201 apud NASCIMENTO, LUCIA TAVARES. *A escola normal livre de Santos: uma realização da Associação Instrutiva José Bonifácio 1928-1933*. 2016.124 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Santos, Santos, 2016. Disponível em <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/2641>. Acesso em: 04 de julho de 2016.
- ²² Registro de Professor Particular – Directoria do Ensino.16/09/1937. (ZCB)
- ²³ Ministério da Educação e Saúde. Directoria do Ensino Secundário. Certificado N° D – 4514. (ZCB)
- ²⁴ Carteira Profissional número 466851 – série 34ª, p.03 - verso. (ZCB)
- ²⁵ *Ibidem*, p.04.
- ²⁶ Relatório Histórico do Ginásio Martim Afonso. 30/04/1948, p. 1. (ZCB)
- ²⁷ Carteira Profissional número 466851 – série 34ª, p.04 - verso. (ZCB)
- ²⁸ *Ibidem*, p.05.
- ²⁹ *Ibidem*, p. 05 - verso.
- ³⁰ Caderno (Convite). Comemorações do Jubileu de Ouro do Liceu Feminino Santista, 05 de agosto de 1952.
- ³¹ *Ibidem* nota 27, p.06.
- ³² Fotografia com dedicatória. No verso, o nome das alunas do Colégio Stella Maris. Beatriz Cerqueira, Carmen Coelho, Cecília Corrêa, Dulce Edith Ribeirão, Jeanette Edwards, Julieta Cunha Esteve, Magda Pairo (?), M. Aparecida Simon, M. Eduarda Carneiro, M. Helena Magalhães, M. Helena Santini, Maria José Lima, M. Lucia Dantas, Marília Carneiro, Nydia Covas, Ofélia Godinho, Vera Pereira da Cunha, Vilma Nara Santiago. (ZCB)
- ³³ Carteira Profissional número 466851 – série 34ª, p.10. (ZCB)
- ³⁴ *Ibidem*, p.06.
- ³⁵ Entrevista com o Sr. Fernando Martins Lichti, em 19/08/2008.
- ³⁶ Entrevistas com ex-alunos do Colégio São Paulo: Maria de Lourdes Retz Lucci em 04/01/2007, Déa Vilela Peckolt em 05/05/2016, Fernando Martins Lichti em 19/08/2008.
- ³⁷ Poliantéia Vicentina: 450 anos de brasilidade 1532-1982, p. 151.
- ³⁸ Livro de Visitas e Atas de Exames, p. 02 - verso. Colégio São Paulo. (ZCB)
- ³⁹ Livro de Visitas e atas de exames, p.01. (ZCB)
- ⁴⁰ *Idem*.
- ⁴¹ Poliantéia Vicentina: 450 anos de brasilidade 1532-1982, p. 151.
- ⁴² UM VICENTINO. Gazeta de São Paulo. 21/12/1933. (ZCB)
- ⁴³ 3 (três) cadernos manuscritos onde constam “O pássaro encantado”, “O castelo do luar”, “O rei ambicioso”, “O pequeno polegar” entre outros. (ZCB)
- ⁴⁴ Entrevista com Déa Vilela Peckolt, em 11/05/2016.
- ⁴⁵ Entrevista com a Sra. Cecília Pires Gonçalves Moreira, em 16/09/2008.
- ⁴⁶ A Tribuna.13/10/1938. (ZCB)
- ⁴⁷ Informativo apresentando a fusão entre o Colégio São Paulo e o Ginásio Martim Afonso. Convite para matrículas com os valores das mensalidades adequados aos níveis de ensino. São Vicente, 15 de janeiro de 1939. (ZCB)
- ⁴⁸ *Idem*.
- ⁴⁹ Livro de Atas. 09/08/1939, p.5 (verso), p.6. (ZCB)
- ⁵⁰ *Idem*.
- ⁵¹ Folha da Manhã. 05-12-1939, s/p. (recorte do jornal. (ZCB)
- ⁵² Informativo e carta de Divulgação do Ginásio Martim Affonso. 30 de janeiro de 1940. (ZCB)
- ⁵³ Folha da Manhã. 05/12/1939, s/p. (recorte do jornal) (ZCB)
- ⁵⁴ BICUDO, Zina de Castro. Relatório Histórico do Ginásio Martim Afonso. 30/04/1948, p.3. (ZCB)
- ⁵⁵ *Idem*.
- ⁵⁶ *Ibidem*, p.04.
- ⁵⁷ *Idem*.
- ⁵⁸ Histórico do Instituto de Educação “Martim Afonso”. 13º Aniversário – Ginásio estadual 28-4-1948 – Instituto de Educação “Martim Afonso” – 28-4-1961. (ZCB)
- ⁵⁹ Relatório Histórico do Ginásio Martim Afonso. 30/04/1948, p. 06. (ZCB)